

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR

¹ Clara Vylhena Monteiro Evangelista; ² Levi do Nascimento Sousa; ³ Letícia Costa de Araújo; ⁴ Osmar Arruda da Ponte Neto; ⁵ Maria Socorro de Araújo Dias.

¹ Bolsista PIBITI-CNPq. Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE; ² Bolsista PBPU. Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE; ³ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, Sobral/CE; ⁴ Doutorando em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE; ⁵ Pós-Doutora em Enfermagem em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Orientador/Professor do Curso de Enfermagem.

A obesidade configura-se como um problema de saúde pública. Sua prevalência tem alcançado proporções alarmantes. É uma doença multifatorial, crônica e progressiva que afeta diferentes faixas etárias. Calcula-se que, mundialmente, cerca de 41 milhões de crianças, com idade inferior a cinco anos, apresentam um quadro de sobrepeso ou obesidade. Nessa perspectiva, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), surgem como um meio alternativo na prevenção da obesidade. Este estudo objetiva analisar as percepções da comunidade escolar (pré-escolares, professores e mães/cuidadores) acerca do uso das PICS na prevenção da obesidade infantil. Trata-se de um estudo transversal, qualitativo, recorte do projeto “Intervenção de promoção da saúde e prevenção da obesidade em crianças da “Geração C” no ambiente escolar (Creche: Lugar de Brincar & Saúde): estudo controlado randomizado por clusters. O estudo foi realizado em dois Centros de Educação Infantil (CEI) entre setembro de 2022 a agosto de 2023 por meio do uso de PICS, sendo aromaterapia, meditação e musicoterapia para crianças de dois a quatro anos, com apoio/supervisão dos professores, bem como capacitação do uso da Terapia Shantala com as mães/cuidadores. Para isso, foram realizadas entrevistas roteirizadas para avaliar a percepção do público-alvo no uso das PICS como estratégia de prevenção da obesidade infantil. Os dados foram transcritos na íntegra e analisados com base no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A partir disso, foram estabelecidas duas categorias de ideias centrais: 1. A experiência do uso das PICS no ambiente escolar; e 2. PICS como estratégia de prevenção da obesidade na Primeira Infância. O estudo evidenciou que antes das intervenções a maioria dos professores possuíam inexperiência no uso das PICS, referindo nunca terem ouvido falar de tais práticas. Entretanto, os que afirmaram alguma proximidade com o tema, expressavam limitado conhecimento no assunto, não sabendo especificar objetivamente, tampouco suas experiências no uso destas. As mães/cuidadores relataram completo desconhecimento no assunto. Tal fato decorre da baixa difusão dessas práticas por parte dos profissionais de saúde bem como do irrisório número de pesquisas sobre o tema. Após a aplicação da intervenção educativa, os professores referiram que as PICS são capazes de promover o bem-estar físico e mental das crianças, deixando-as mais calmas para as atividades escolares, assim como evita manifestações de compulsão alimentar. As mães/cuidadores relataram que a Shantala é uma excelente técnica de massagem para fazer com os seus filhos. Ressalta-se que o método contribui para o fortalecimento do vínculo materno-infantil. Conclui-se que o baixo conhecimento das PICS pela comunidade escolar contribui para a não incorporação destas neste lócus. Reflete-se ainda a necessidade de difusão dessas práticas por parte

dos profissionais de saúde visando o bem-estar do público infantil, e conseqüentemente, a prevenção da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Terapias Complementares; Serviços de Saúde Escolar.

Agradecimentos: Ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica da CNPQ pela concessão da bolsa.